

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem 2 /
Organizadora Luana Vieira Toledo. - Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-768-0

DOI 10.22533/at.ed.680212701

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALTERAÇÕES DA IMAGEM CORPORAL E SEXUALIDADE NA GRAVIDEZ

Ana Maria Aguiar Frias
Maria Inês Martins e Melo Ferreira
Luís Manuel Mota de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6802127011

CAPÍTULO 2..... 12

SABERES E PRÁTICAS POPULARES UTILIZADOS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: VIVÊNCIA DE MULHERES NA AMAZÔNIA

Luiz Heitor Barros Menezes Cabral
Maria Tita Portal Sacramento
Juliana Pereira Pinto Cordeiro
Rhuanna Nayene de Sousa Naiff

DOI 10.22533/at.ed.6802127012

CAPÍTULO 3..... 30

PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DE CIRURGIAS DE LAQUEADURA E VASECTOMIA DESNECESSÁRIAS

Kathia Priscila Silva Torres
Racinthia Mylenna Nascimento Silva Andrade
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6802127013

CAPÍTULO 4..... 41

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O PARTO NORMAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Alisson Sidicley de Souza Nascimento
Warner Sorel Ferreira Santos
Felipe Rener Aleixo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6802127014

CAPÍTULO 5..... 49

PRÉ-NATAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Douglas Ferreira de Araujo
Araciana Moreno Fontes de Azevedo
Zulmira Alice Soares Guimarães
Bruna Celia Lima de Oliveira
Alexandre Sousa da Silva
Adriana Lemos
Maria Núbia Gama Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6802127015

CAPÍTULO 6..... 66

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO

DE ENDOMETRIOSE

Marislei Sanches Panobianco
Ana Carolina Sipoli Canete
Paola Alexandria Pinto de Magalhães
Larissa Clara Nunes

DOI 10.22533/at.ed.6802127016

CAPÍTULO 7..... 79

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira
Ana Júlia Macedo Gualberto
Polliana Santos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6802127017

CAPÍTULO 8..... 91

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Suely Teles Albano
Francisca Janiele Martins da Costa
Assunção Gomes Adeodato
Érica Priscila Costa Ramos
Nicolau da Costa
Sara Regina Tamiarana da Silva
Jéssica Luzia Delfino Pereira
Francisco Walter de Oliveira Silva
Diego Jorge Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6802127018

CAPÍTULO 9..... 105

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB ANÁLISE DE SUA REALIDADE NO BRASIL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Gercia Maria Araújo de Oliveira
Maria Fátima Maciel Araújo
Nicely Alexandra da Silva
Sandra Martins de Souza Guimarães
Nicolau da Costa
Renata Soares Aguiar
Lúcia Oliveira Veras Bezerra Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.6802127019

CAPÍTULO 10..... 126

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Daniela Sayuri Misawa
Michele Malta
Maria Lucia Bom Angelo
Eliana Claudino de Lima

Cristiane Barreto Almada

DOI 10.22533/at.ed.68021270110

CAPÍTULO 11..... 136

EXPOSIÇÃO CORPORAL DAS PACIENTES EM TRABALHO DE PARTO EM UM SETOR DE PRÉ-PARTO

Liniker Scolfild Rodrigues da Silva
Eliana Lessa Cordeiro
Gládyston Gydione Bezerra da Silva
Simone Schmitt Pereira
Zilma Gomes Luz
Edivaldo Bezerra Mendes Filho
Cristina Albuquerque Douberin
Clarissa Silva Pimenta
Jasna Mariane Soares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.68021270111

CAPÍTULO 12..... 148

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES PORTADORAS DE ANEMIA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Juliana Rodrigues Dantas
Maria Santos Galdino Barros
Kamila Adeilda dos Santos
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68021270112

CAPÍTULO 13..... 155

A IMPORTÂNCIA DO TESTE RÁPIDO REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Vanda Veridiana Cezar Parode

DOI 10.22533/at.ed.68021270113

CAPÍTULO 14..... 163

SUPRESSÃO DA LACTAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV PÓS PARTO: VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE MÃES

Kivia Kessia Moura de Abreu
Monyka Brito Lima dos Santos
Ari Pereira de Araújo Neto
Carlos Eduardo Pereira Conceição
Liane Batista da Cruz Soares
Maria Gizelda Gomes Lages
Simone Nunes Leal Chagas
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição
Feliciano Santos Pinheiro
Ana Maria Almeida Silva Carvalho
Wilma Karlla dos Santos Farias
Christyann Lima Campos Batista

DOI 10.22533/at.ed.68021270114

CAPÍTULO 15..... 175

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA FRENTE AO CORONAVÍRUS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tháís Emanuele da Conceição

Danielle Bonotto Cabral Reis

DOI 10.22533/at.ed.68021270115

CAPÍTULO 16..... 182

CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Arthur Galvão Rodrigues Costa

Suelen Laíse Pereira Lima

Karen Rayane Brito Torres

Thiago Borba Guimarães

Maria Amália dos Santos Alencar Amariz

Eldyr Sandro Gomes de Arruda Filho

Pedro Lucas de Sousa Tavares Viana

DOI 10.22533/at.ed.68021270116

CAPÍTULO 17..... 202

**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: DIFICULDADES E
POSSIBILIDADES**

Jessica Maria da Silva

Cíntia Venâncio Freitas Lira

DOI 10.22533/at.ed.68021270117

CAPÍTULO 18..... 209

**CRIANÇA, SAÚDE E O BRINCAR: PROMOÇÃO DE ATIVIDADES RECREATIVAS EM
UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO NO VALE DO JEQUITINHONHA**

Tarcila Ataí de Sousa

Sabrina da Luz Rocha Gomes

Maria da Penha Rodrigues Firmes

Ana Cecília Lima Godin Silva

Juscimara de Oliveira Aguiar

Daniele Maria Santos

Lívia Rocha Libório

Samira Cezarino Silva

Amanda Elisa Rodrigues Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.68021270118

CAPÍTULO 19..... 220

**ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM
PERNAMBUCO, 2015 - 2019**

Alison Nery dos Santos

Solange Maria Silva Santana

Ana Paula da Penha Alves

Luciléa Cipriano da Silva

Érica Menezes de Aquino

Ana Paula de Araújo
Maria de Lourdes Pereira
Geneva Maria da Silva dos Santos
Gedienne Maria de França Silva
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

DOI 10.22533/at.ed.68021270119

CAPÍTULO 20.....230

SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Willidiane Tessari
Isabella Schroeder Abreu

DOI 10.22533/at.ed.68021270120

CAPÍTULO 21.....239

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O ADOLESCENTE: UM DESAFIO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO

Clebiana Alves e Silva Diniz
Cleide Monteiro Zemolin
Caren Franciele Coelho Dias
Andressa Teixeira Machado
Taís Foletto Bevilaqua
Tainan de Andrade Rocha
Anna Gariella Borges Galvão
Bruna Vogel Portella Carvalho
Ezequiel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68021270121

SOBRE A ORGANIZADORA.....253

ÍNDICE REMISSIVO.....254

CAPÍTULO 19

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM MENORES DE 1 ANO EM PERNAMBUCO, 2015 - 2019

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Alison Nery dos Santos

Faculdade São Miguel
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/4557887528984965>

Solange Maria Silva Santana

Faculdade Estácio
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/4229067101131256>

Ana Paula da Penha Alves

Universidade de Pernambuco
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/8467961759748841>

Luciléa Cipriano da Silva

Fundação de Ensino Superior de Olinda
Olinda – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/9841992996016702>

Érica Menezes de Aquino

UNIBRA – Centro Universitário Brasileiro
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/9141964460864277>

Ana Paula de Araújo

Faculdade Maurício de Nassau
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/1980226037913920>

Maria de Lourdes Pereira

Fundação de Ensino Superior de Olinda
Olinda – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/2802483512933495>

Geneva Maria da Silva dos Santos

Universidade Salgado de Oliveira
Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/7398419032314015>

Gedienne Maria de França Silva

Fundação de Ensino Superior de Olinda
Olinda – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/7328202820134978>

Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

Universidade de Pernambuco
Universidade Estadual da Paraíba

Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/8400139402629204>

RESUMO: Introdução: Agravo pouco conhecido por parte dos profissionais de saúde. Estima-se que ocorram 28.000 casos de acidentes com serpentes, 25.000 com aranhas e 60.000 com escorpiões ao ano no Brasil. Tais acidentes podem levar ao óbito. São frequentes emergências clínicas de países tropicais sendo considerado problema de Saúde Pública, principalmente pediátrica. **Objetivo:** Descrever os casos de acidente com animais peçonhentos no estado de Pernambuco de 2015 a 2019 em menores de 1 ano. **Método:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa e retrospectiva utilizando dados registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan) disponibilizados no site DataSUS referente aos anos de 2015 a 2019. **Resultados:** Registrou-se 1.589 casos de acidentes por animais peçonhentos em menores de 1 ano, sendo 64 (4,02%) acidentes por serpente, 33 (2,07%) por aranha e 1.061

(66,77%) por escorpião. O ano de maior ocorrência de casos deu-se em 2018 (407 casos). O sexo feminino foi o mais afetado representando 50,03% (795). Em relação às Macrorregiões de Saúde do estado em que ocorreram por residência dos acidentados, as notificações se deram nas regiões Metropolitana (1.024 casos), Agreste (310 casos), Sertão Pernambucano (111 casos) e Vale do São Francisco e Araripe (138 casos). Os casos são classificados em leve, moderado e grave, prevalecendo os casos leves representando 84,07% dos casos. Tratando-se da evolução dos casos, os acidentes possuem um alto índice de cura, 88,8% dos casos; foram registrados dois óbitos nos anos de 2016 e 2019. **Conclusão:** O estado vem apresentando casos em menores de um ano, porém sua maioria é classificada como leve e apresenta letalidade mínima. Faz-se necessário conhecer as características destes agravos prestando assim uma assistência integralizada.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Ofídico; Picadas de Escorpião; Aracnidismo; Epidemiologia; Criança; Epidemiologia.

ACCIDENTS WITH POISONY ANIMALS UNDER 1 YEARS IN PERNAMBUCO, 2015 - 2019

ABSTRACT: Introduction: Health problem little known by health professionals. It is estimated that there are 28,000 cases of accidents with snakes, 25,000 with spiders and 60,000 with scorpions a year in Brazil. Such accidents can lead to death. Clinical emergencies in tropical countries are frequent, being considered a Public Health problem, mainly pediatric. **Objective:** To describe the cases of accidents with venomous animals in the state of Pernambuco from 2015 to 2019 in children under 1 year. **Method:** Descriptive study with a quantitative and retrospective approach using data recorded in the National System of Notifiable Diseases (Sinan) made available on the DataSUS website for the years 2015 to 2019. **Results:** 1,589 cases of accidents by venomous animals in children under 1 were recorded, with 64 (4.02%) snake accidents, 33 (2.07%) per spider and 1,061 (66.77%) per scorpion. The year with the highest occurrence of cases was in 2018 (407 cases). The female sex was the most affected, representing 50.03% (795). Regarding the Health Macro-regions of the state in which the accident victims resided, notifications occurred in the Metropolitan (1,024 cases), Agreste (310 cases), Sertão Pernambucano (111 cases) and São Francisco and Araripe Valley (138 cases). Cases are classified as mild, moderate and severe, with mild cases accounting for 84.07% of cases. As regards the evolution of cases, accidents have a high cure rate, 88.8% of cases; two deaths were recorded in the years 2016 and 2019. **Conclusion:** The state has been presenting cases in children under one year old, but most are classified as mild and have minimal lethality. It is necessary to know the characteristics of these injuries, thus providing comprehensive assistance.

KEYWORDS: Ophidian Accident; Scorpion stings; Arachnidism; Epidemiology; Child.

1 | INTRODUÇÃO

Animais peçonhentos são todos aqueles que possuem glândulas próximas aos dentes, agulhões ou ferrões, no qual através deles conseguem inocular seu veneno ou toxina ao morderem ou picarem causando assim os acidentados; podendo serem causados por serpentes, escorpiões, aranhas, entre outros (CUNHA et al., 2019). Devido à grande

prevalência desse tipo de acidente, o Ministério da Saúde do Brasil através da portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010, resolve integrá-los à lista de agravos e notificações compulsória em todo o país, sendo tratado também como doença tropical negligenciada por chegarem a conclusão através de estudos da OMS (Organização Mundial de Saúde) que são de maior risco, agravo e prevalência em famílias de baixa renda e em países com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) reduzido (CUNHA et al., 2019).

Calcula-se que 2,7 milhões de acidentes com animais peçonhentos sejam notificados em todo o mundo, no Brasil, estima-se cerca de 140 mil casos nos últimos anos com uma elevada notificação de casos em várias regiões brasileiras (GONÇALVES et al., 2020). Com o aumento da ocorrência desse tipo de acidentes, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Controle de Acidentes com Animais Peçonhentos (PCCAP) em 1987, visando tratar e mapear os acidentados e lugares de grande prevalência desses acidentes, sendo esses dados de extrema importância para a construção e ampliação de campanhas preventivas e curativas no âmbito da saúde pública (LISBOA; BOERE; NEVES, 2020).

Apesar da grande prevalência esse tipo de acidente, ainda são pouco conhecidos pelos profissionais de saúde (BRASIL, 2010).

Com o elevado número de ataques ofídicos, o Brasil se destaca entre os países da América do Sul pela grande prevalência, agravo e gravidade de ferimentos causados pela mordedura de serpentes (LEITE et al., 2013). No Brasil, por ano, ocorrem uma média de 28.000 casos de acidentes ofídicos, com uma taxa de 0,4% de fatalidades, vale ressaltar que muitos acidentes com animais peçonhentos não são comunicados ou notificados, isso ocorre por que muitas pessoas preferem a medicina popular (unguentos, chás e orações) do que a medicina hospitalar (OLIVEIRA; COSTA; SASSI, 2013).

No Brasil existem várias espécies de serpentes, dentre elas 17% são do grupo peçonhentos, a existência de dentes inoculantes de veneno localizadas na parte anterior das maxilas superiores são suas principais características. As principais serpentes são ordenadas em botrópicos (*Bothrops* e *Bothrocophios*), laquético (*Lachesis*), crotálico (*Crotalus*) e elapídico (*Micrurus* e *Leptomicrurus*) (SABOIA; BERNARDE, 2019).

No Brasil acidentes com aranhas e escorpiões se aproximaram de 86.000 registros anuais, sendo em média 60.000 causados por escorpiões, resultando em 80 óbitos, equivalente ao mesmo tempo foram 25.000 acidentes por aranhas, com 13 óbitos ao ano, sendo assim os acidentes com escorpiões prevalecem aos acidentes por aranha (SILVA; MONTEIRO; BERNARDE, 2018). O gênero escorpiônico de maior importância no país é o *Tityus* e suas espécies: *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo), *Tityus bahiensis* (escorpião marrom) e *Tityus stigmurus* (LISBOA; BOERE; NEVES, 2020). Quanto às aranhas, três gêneros são nocivos ao homem: *Phoneutria*, *Lactodectrus* e *Loxoceltes* (KAMIMURA; PAIVA; AYRES, 2009).

Em comparação com o adulto, os acidentes por animais peçonhentos em crianças são mais graves e as reações são mais intensas, pois a concentração de peçonha no

organismo destas é maior devido seu menor volume corporal (LISBOA; BOERE; NEVES, 2020; MARTINS et al., 2012).

Dentro deste contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever os casos de acidente com animais peçonhentos no estado de Pernambuco de 2015 a 2019 em menores de 1 ano.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, retrospectiva e descritiva, por meio da análise de dados registrados pelo Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) que se encontram disponíveis no *site* DATASUS.

Foram utilizadas informações referentes aos anos de 2015 a 2019. Os dados foram coletados e compilados no *software* Excel e organizados em tabelas e gráficos, sendo analisados por meio de valores absolutos e percentuais, permitindo uma análise estatística descritiva simples. Dados referentes aos anos 2017, 2018 e 2019 estão sujeitos à revisão.

Para análise dos casos foram utilizadas as seguintes variáveis: Macrorregiões de Saúde, sexo, tipo de acidente, classificação e evolução dos casos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 podemos observar o número total de casos notificados no estado de Pernambuco e os casos referentes a crianças menores de um ano de idade, assim como o equivalente em valores percentuais. No ano de 2018 ocorreu o maior número de casos, porém, os dados notificados de 2019 ainda poderão ser atualizados.

	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
Pernambuco	11.628	13.235	18.336	22.393	21.988	87.580
Crianças < 1 ano	198	261	376	407	347	1.589
%	1,70	1,97	2,05	1,81	1,57	1,81

Tabela 1 - Acidentes por animais peçonhentos no estado de Pernambuco (população x amostra), menores de um ano, 2015 - 2019.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2019.

Pernambuco vem apresentando crescente aumento no número de casos de acidentes por animais peçonhentos assim como o registro de casos em crianças menores de um ano. No ano de 2018 ocorreu o maior número de notificações tanto no estado (22.393) como para a amostra deste estudo (407), porém, no ano de 2017 houve a maior incidência de casos em menores de um ano (2,05%).

A ocorrência de acidentes por animais peçonhentos na Região Nordeste é comum (OLIVEIRA; COSTA; SASSI, 2013). Este aumento no número de casos não é particularidade do estado de Pernambuco, pois ao se verificar dados no mesmo período, nos demais estados, as notificações também são crescentes (BRASIL, 2020).

Em relação a localidade em que ocorreram os acidentes, optou-se por relacioná-las segundo as Macrorregiões de Saúde do estado (tabela 2).

	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
n	198	261	376	407	347	1.589
Vale do São Francisco e Araripe	21	17	34	25	41	138
%	10,60	6,51	9,04	6,14	11,81	8,68
Sertão	15	8	13	37	38	111
%	7,57	3,06	3,45	9,09	10,95	6,98
Metropolitana	122	189	271	256	186	1024
%	61,61	72,41	72,07	62,89	53,60	64,44
Agreste	40	46	57	87	80	310
%	20,20	17,62	15,15	21,37	23,05	19,50

Tabela 2 - Acidentes por animais peçonhentos no estado de Pernambuco em menores de um ano segundo Macrorregião de Saúde, 2015 - 2019. (n= acidentes em menores de um ano)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2019.

Considerando as Macrorregiões de Saúde do estado, a Macrorregião Metropolitana possui a maior concentração dos casos de acidentes por animais peçonhentos em crianças menores de um ano, sendo 2016 o ano com a maior concentração (72,41%). As demais regiões também apresentaram notificações. O Agreste pernambucano é a segunda a concentrar mais casos, chegando a 23,05% no ano de 2019.

A divisão do estado em regiões de saúde leva em consideração aspectos relacionados à análise dos fluxos assistenciais, identidade cultural, entre outros. Cada região é composta por diversas cidades. A Região Metropolitana abrange a capital, Recife, cidades circunvizinhas e cidades mais distantes, fora da Região Metropolitana do Recife (PERNAMBUCO, 2016). Observa-se em outros estudos o grande número de casos de acidentes por animais peçonhentos nas áreas urbanas (AMORIM; MELLO; SIQUEIRA, 2017). Devido ao enorme desequilíbrio ecológico e por existir o extinto de sobrevivência, diversos animais deixam seu habitat natural com destino às metrópoles e residências (KAMIMURA; PAIVA; AYRES, 2009).

O gráfico a seguir representa a relação existente entre o número total de acidentes

em menores de um ano por sexo.

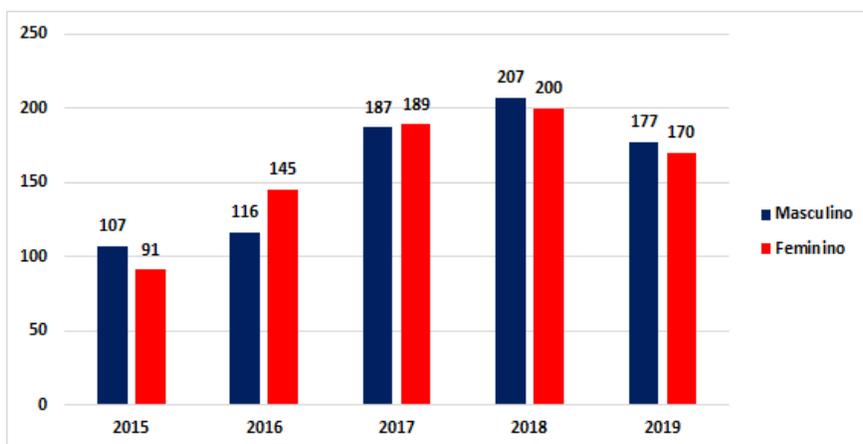


Gráfico 1 - Acidentes por animais peçonhentos no estado de Pernambuco em menores de um ano segundo o sexo, 2015 - 2019.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2019.

Crianças do sexo feminino foram as mais afetadas, mas sem grandes discrepâncias em comparação com o sexo oposto. Apesar da predominância no sexo feminino, apenas nos anos de 2016 e 2017 se registrou mais casos neste gênero, nos demais anos prevaleceu o sexo masculino.

Em diversos estudos o sexo masculino é o mais acometido independentemente do tipo de acidente (AMORIM; MELLO; SIQUEIRA, 2017; LISBOA; BOERE; NEVES, 2020; SILVA; MONTEIRO; BERNARDE, 2018), diferentemente do presente estudo o qual predominou o sexo feminino, o que pode ser justificado devido ao tamanho da amostra selecionada. Ferreira (2019) traz em sua análise que mulheres são mais afetadas em casos de acidentes por aranhas, mas não faz relação com a idade e/ou local em que ocorreram esses acidentes.

A seguir, o gráfico 2 exhibe a ocorrência de casos de acordo com o tipo de acidente. Foram selecionados os acidentes ocasionados por serpentes, aranhas e escorpiões por serem considerados pelos autores aqueles de importância médica.

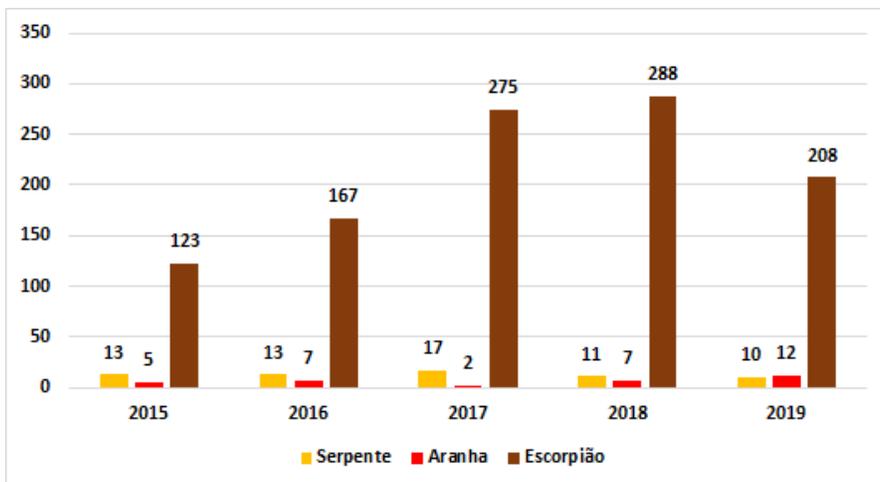


Gráfico 2 - Acidentes por animais peçonhentos no estado de Pernambuco em menores de um ano segundo o tipo de acidente, 2015 - 2019.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2019.

Crianças menores de um ano estão expostas e são vulneráveis a diversos agentes que podem levar a um acidente por animais peçonhentos. Levando em consideração os anos selecionados para o estudo, 66,77% dos acidentes em crianças menores de um ano são por escorpião, seguidos de serpente (4,02%) e aranha (2,07%).

Igualmente ao presente, em outro estudo, acidentes por escorpiões se sobrepõem aos acidentes ofídicos com uma taxa de 80,8% do total de casos de acidentes por animais peçonhentos em menores de cinco anos (AMORIM; MELLO; SIQUEIRA, 2017).

Mesmo não sendo o foco da pesquisa, outro estudo apresentou dados referente a acidentes ofídico em menores de 14 anos no Brasil, o qual 6,7% da amostra era composta por menores de um ano (LISE et al., 2019); em outro trabalho o número de casos em menores de 10 anos representa 10,4% dos casos (SABOIA; BERNARDE, 2019).

Crianças menores de 10 anos também são afetadas por acidentes com aranhas e escorpiões, e diferente da presente pesquisa, a frequência maior foi de acidentes com aranhas (SILVA; MONTEIRO; BERNARDE, 2018). O valor elevado de casos de escorpionismo em menores de um ano não tem relação com a idade, visto que em outros estudos relacionam este aumento de casos ao crescimento desordenado das áreas urbanas, infraestrutura inadequada e o desequilíbrio ambiental (LISBOA; BOERE; NEVES, 2020).

Os acidentes podem ser classificados como leves, moderados e graves, o que pode levar o indivíduo a cura ou óbito. Podemos observar estas características na tabela a seguir.

	2015	2016	2017	2018	2019
n	198	261	376	407	347
Leve	163	212	322	348	291
%	82,32	81,22	85,63	85,5	83,86
Moderado	13	17	17	21	29
%	6,56	6,51	4,52	5,15	8,35
Grave	1	5	6	3	3
%	0,5	1,91	1,59	0,73	0,86
Cura	185	225	350	375	318
%	93,93	86,20	93,08	92,13	91,64
Óbito	-	1	-	-	1
%	-	0,38	-	-	0,28

Tabela 3 - Acidentes por animais peçonhentos no estado de Pernambuco em menores de um ano segundo classificação e evolução dos casos, 2015 - 2019. (n= acidentes em menores de um ano)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2019.

Pode-se observar predominância no número de casos registrados como leves, com uma concentração que varia entre 81,22% (2016) a 85,63% (2017). Casos moderados e graves também foram registrados. Os casos têm um bom prognóstico, com 91,39% que evoluíram para cura. Apesar da alta taxa de cura, dois óbitos foram relatados relacionados ao acidente por animal peçonhento: 2016 e 2019.

Demais estudos, mesmo que analisando os acidentes de forma individual, demonstram que a maioria dos casos cursam como leves (LISE et al., 2019; LISBOA; BOERE; NEVES, 2020) e a cura está presente quase em sua totalidade (LISE et al., 2019). Em outra pesquisa, de 1.242 casos de intoxicação por animais peçonhentos em menores de 12 anos, 89,1% dos casos foram leves (AMORIM; MELLO; SIQUEIRA, 2017).

Apesar da presente pesquisa analisar apenas casos ocorridos em menores de um ano, o óbito em crianças é frequente. Em outro estudo, a letalidade em crianças de até nove anos de idade, vítimas de escorpionismo, foi de 70% (LISBOA; BOERE; NEVES, 2020). Ainda se tratando de acidente escorpionicó, Rostagno, Bonetto e Saenz (2019) relatam 17 casos de crianças em idade pré-escolar que necessitaram de internamento em unidade de terapia intensiva e apesar da gravidade não ocorreram óbitos.

Igualmente aos demais acidentes, a criança vítima de araneísmo também pode apresentar agravamento e evoluir para raros óbitos (FERREIRA, 2019).

4 | CONCLUSÃO

Casos de acidentes por animais peçonhentos em menores de um ano é crescente no estado de Pernambuco. Apesar de serem mais vulneráveis à peçonha inoculada pelos animais, os casos considerados leves predominaram e a quantidade de óbitos não foi significativa.

Percebe-se a existência de lacuna referente à descrição dos acidentes na população estudada. Pesquisas que tragam como e onde ocorrem estes acidentes e fatores associados se faz necessário para ampliação deste conhecimento uma vez que a ocorrência desses agravos é frequente

Conhecer o perfil clínico e epidemiológico dessa população se faz necessário para garantia de uma assistência especializada e integrada para reconhecimento e manejo correto que cada situação demande do profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. L. P.; MELLO, M. J. G.; SIQUEIRA, M. T. **Intoxicações em crianças e adolescentes notificados em um centro de toxicologia no nordeste brasileiro**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, v. 17, n. 4, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. DATASUS. **Acidentes por animais peçonhentos - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net**. Acesso em: nov. 2020. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaispe.def>>

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CUNHA, V. P. et al. **Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no Piauí**. Revinter, São Paulo, v. 12, n. 1, 2019.

FERREIRA, R. M. D. N. **Aspectos epidemiológicos de acidentes por aranhas no estado da Paraíba nos anos de 2015 a 2017**. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Farmácia - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

GONÇALVES, J. E. et al. **Acidentes por animais peçonhentos: uma análise do perfil epidemiológico na região Nordeste do Brasil no período de 2010 a 2019**. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, 2020.

KAMIMURA, H. M.; PAIVA, B. S. R.; AYRES, J. A. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: acidente por *Loxosceles gaucho***. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 6, 2009.

LEITE, R. S. et al. **Epidemiology of snakebite accidents in the municipalities of state of Paraíba, Brazil**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, 2013.

LISBOA, N. S.; BOERE, V.; NEVES, F. M. **Escorpionismo no Extremo Sul da Bahia, 2010-2017: perfil dos casos e fatores associados à gravidade**. Epidemiol. Servi. Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

LISE, M. L. Z. et al. **Perfil dos registros de acidentes botrópicos em menores de 15 anos no Brasil**. Revista de Pediatria SOPERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2019.

MARTINS, B. F. et al. **Acidentes por serpentes (Bothrops spp. e Crotallus spp.) em crianças: relato de dois casos**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 13, n. 3, 2012.

OLIVEIRA, H. F. A.; COSTA, C. F.; SASSI, R. **Relato de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil**. Rev Bras Epidemiol, São Paulo, v. 16, n. 3, 2013.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria Estadual de Saúde. **Plano estadual de saúde: 2016-2019**. 1. ed. Pernambuco: Secretaria Estadual de Saúde, 2016.

ROSTAGNO, G.; BONETTO, G.; SAENZ, S. **Escorpionismo em pacientes pediátricos internados em terapia intensiva. Serie de casos**. Arch Argent Pediatr, Buenos Aires, v. 117, n. 4, 2019.

SABOIA, C. O.; BERNARDE, P. S. **Acidentes ofídicos no Município de Tarauacá, Acre, Oeste da Amazônia brasileira**. J Hum Growth Dev, Marília, v. 29, n. 1, 2019.

SILVA, E. P.; MONTEIRO, W. M.; BERNARDE, P. S. **Acidentes com aranhas e escorpiões no Alto Juruá, Acre - Brasil**. Journal of Human Growth and Development, v. 28, n. 3, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente ofídico 221

Acolhimento 41, 45, 47, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 74, 86, 88, 92, 94, 97, 99, 102, 103, 171, 183, 188, 189, 194, 245

Adolescente 49, 64, 86, 175, 185, 197, 201, 210, 218, 230, 231, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Anemia falciforme 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Assistência de enfermagem 30, 33, 91, 94, 96, 97, 98, 102, 123, 148, 152, 154, 178, 180, 202, 228

Assistência hospitalar 127, 138

Atenção primária à saúde 90, 97, 103, 104, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 208, 240, 251

B

Bem-estar 1, 3, 4, 9, 10, 25, 41, 43, 46, 51, 52, 69, 70, 73, 75, 145, 183, 188, 189, 194, 195, 231

C

Criança 22, 25, 26, 27, 56, 59, 60, 61, 86, 156, 158, 175, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 221, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 240

Cuidados de enfermagem 50, 91, 95, 139, 175, 177

E

Endometriose 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 10, 11, 16, 18, 28, 30, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 76, 77, 79, 81, 82, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 111, 112, 116, 117, 119, 123, 124, 125, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 167, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 193, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 228, 229, 237, 238, 239, 252, 253

Enfermagem centrada no paciente 148, 150

Enfermagem neonatal 175

Enfrentamento 66, 75, 76, 83, 86, 88, 91, 93, 97, 101, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 168, 173, 186, 189, 191, 197, 234

Epidemiologia 93, 221

Estratégia saúde da família 13, 28, 79, 81, 152, 186, 193, 197, 205, 208, 239, 240, 241

G

Gestação 2, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 56, 59, 60, 61, 68, 106, 115, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 167, 172, 190

Gestantes 10, 11, 13, 21, 22, 23, 24, 41, 42, 45, 47, 58, 62, 63, 89, 105, 106, 108, 110, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 137, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 165, 167, 170, 172, 176, 180, 181, 193, 197

Gestão de riscos 127

Gravidez 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 34, 36, 38, 40, 43, 51, 66, 76, 101, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 170, 171, 241, 247

Gravidez de alto risco 139, 148, 150

H

HIV/AIDS 164, 165, 166, 168, 172

Humanização 41, 42, 43, 45, 47, 51, 63, 92, 97, 98, 102, 103, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 122, 124, 170, 171

I

Imagem corporal 1, 3, 4, 9, 10, 11, 230, 233, 237

Infecções por coronavírus 175

Insuficiência renal crônica 230, 231, 232, 233, 236, 238

M

Métodos contraceptivos 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 21, 23, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 45, 46, 50, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 139, 143, 149, 151, 152, 153, 154, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 185, 225

O

Obstetrícia 27, 28, 77, 106, 110, 123, 124, 125, 137, 138, 146, 147, 153

P

Parteira 12, 20, 21, 27

Parto humanizado 41, 44, 105, 109, 112, 114, 120, 122, 123, 125

Paternidade 50, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 251

Picadas de escorpião 221

Planejamento familiar 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 61, 130, 245

Pré-natal 14, 21, 24, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59,

60, 61, 63, 64, 107, 110, 115, 120, 121, 123, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 170, 171, 173, 184, 235, 246, 248

Puericultura 56, 182, 185, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 248

Puerpério 11, 12, 14, 28, 45, 47, 68, 121, 123, 168, 170, 173

Q

Qualidade da assistência à saúde 127, 237

Qualidade de vida 2, 9, 10, 34, 51, 52, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 148, 150, 168, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 247

R

Reabilitação 203, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 231, 241

Recreação 210, 213, 214, 215, 216

S

Satisfação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 120, 178, 191

Saúde da família 13, 28, 29, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 79, 81, 97, 152, 162, 183, 186, 190, 192, 193, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 239, 240, 241, 242, 245, 248, 252

Saúde da mulher 30, 31, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 59, 66, 68, 76, 97, 104, 113, 130, 167, 175, 203, 240

Saúde do adolescente 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 251

Saúde do homem 49, 50, 51, 59, 62, 63, 64

Saúde materno-infantil 127

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Sentimentos 2, 13, 46, 59, 74, 75, 97, 98, 99, 100, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 188, 210, 214, 216, 230, 232, 233, 237

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 56, 57, 60, 62, 65, 73, 75, 90, 101, 111, 118, 241, 245, 247

Sífilis 51, 64, 155, 156, 157, 158, 160, 162

Supressão da amamentação 163, 164

T

Teste rápido 155, 156, 157, 158, 160, 162

Trabalho de parto 46, 47, 62, 107, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 149

Transmissão vertical 51, 64, 155, 157, 164, 165, 168

V

Violência contra a mulher 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 97, 99, 104

Violência doméstica 62, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Violência obstétrica 83, 84, 85, 86, 89, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 144, 147

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 